

BEDAMLOA CUBALA

**Uma teologia bíblica de sensualidade, sexualidade e sexo no livro de Cântico  
dos Cântico 4.1-5.1**

NTCHUMBÉ

2024

## **Uma teologia bíblica de sensualidade, sexualidade e sexo no livro de Cântico dos Cântico 4.1-5.1**

*Bedamloa Cubala\*<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

No presente trabalho propomos fazer uma análise e reflexão conjunta sobre uma teologia bíblica de sensualidade, sexualidade e sexo no livro de Cantares. No entanto, compreendemos que as características do corpo, as carícias e os beijos da noiva no ato sexual, excita o noivo a elogiar a sua virgindade, culminando com a recíproca satisfação sexual e aprovação de Deus pela consumação do matrimônio.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Sensualidade, Sexualidade, Sexo, Matrimônio, Amor.

### **INTRODUÇÃO**

Cantares de Salomão é o livro da Bíblia que faz conexão entre o amor conjugal e o sexo dentro do compromisso matrimonial. É prova de que “o homem e a mulher foram criados física, emocional e espiritualmente” para viverem em pleno amor, cumprindo assim o propósito divino “não é bom que o homem esteja só...” (Gn 2.18).

Podemos perceber a reciprocidade, a alegria e a mútua satisfação conjugal. Também encontramos uma plenitude da intimidade conjugal no relacionamento do Salomão com a Sulamita, descrito no livro de Cantares. “Cantares é explicitamente erótico, em grande parte de suas imagens e figuras de linguagem, não apresentando qualquer pedido de desculpas por isto” (EATON; CARR, 1989. p. 214)

A beleza do amor, compromisso, intimidade, alegria, mutualidade e satisfação conjugal revelada em Cantares, atrai a atenção e a curiosidade do estudioso e escritor deste ensaio. Ao ler e estudar um pouco esse livro se percebe que os princípios do amor com compromisso, a mutualidade da satisfação conjugal e o matrimônio duradouro estão sendo ignorados por muitos jovens e casais, fato que

---

<sup>1\*</sup>Doutorando em Teologia pelo Centro Batista de Ensino Superior de Macaé (CEBESM) - Pólo Belo Horizonte - Pólo Guiné-Bissau. **E-mail:** pastorcubala@gmail.com

"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

resulta em muita frustração matrimonial, separação e divórcio na atualidade, inclusive entre os casais eclesiais.

Portanto, como jovem casado, ainda na caminhada inicial o estudo desse livro e aplicação dos princípios nele exposto no próprio matrimônio ajudará a fortalecer o casamento contra os ataques alheios (as raposas que atacam o relacionamento e destroem o matrimônio) e tornar o amor mútuo mais seguro para alcançar a plenitude da satisfação conjugal mútua. Também, outros casais e jovens que anseiam por um amor com compromisso e satisfação conjugal poderão ser abençoados e orientados a partir desse livro. Partindo de Ct 4.1-5.1, compreendemos que as características do corpo, as carícias e os beijos da noiva no ato sexual, excita o noivo a elogiar a sua virgindade, culminando com a recíproca satisfação sexual e aprovação de Deus pela consumação do matrimônio.

## **1. Definição dos termos**

Consideramos essencial conceituarmos alguns termos chaves, a fim de, elucidar melhor o tema proposto.

### **a. Sensualidade**

De acordo com Rios (2008. p. 456), a sensualidade é: "1. Qualidade de sensual. 2. Qualidade atribuída aos estímulos (atos, imagens, gestos) que provocam o apetite sexual". Também podemos definir a sensualidade como "1. Propriedade do que é sensual; que satisfaz os sentidos (audição, olfato, paladar, tato e visão) prazeres sensuais. 2. Inclinação pelos prazeres dos sentidos; amor das coisas ou qualidades sensíveis" (BACHELLER, 2010. p. 2).

A sensualidade pode ser relacionada com a beleza, principalmente à imagem feminina. Mas não apenas isso, pois ela pode ser expressa de diversas formas, como por exemplo: olhar, toque, sorriso, fala, forma de vestir, sentar, levantar, andar, cruzar e descruzar os pés; tudo depende da motivação da pessoa para o efeito que pretende provocar no outro.

O próprio Deus que criou a sensualidade com o propósito de "produzir e manter intimidade" (Gn 3.1-7), tendo como motivo principal embriagar-se com os cinco sentidos<sup>2</sup> humanos. A sua ausência em um relacionamento é devastadora,

---

<sup>2</sup> Visão, Audição, Paladar, Tato e Olfato.

"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

pois gera "falta de encantamento" que resulta em ausência de intimidade, causando paulatinamente a "indiferença, separação e divórcio" (BACHELLER, 2010).

### **b. Sexualidade**

A sexualidade é uma benção e é criada por Deus. A Bíblia compara o relacionamento entre homem e mulher no matrimônio com a relação do homem com Deus.

Existe uma enorme complexidade em definir o termo sexualidade. Pois, é um conceito amplo e extrapola a genitalidade, ou seja, ultrapassa a ideia predominante (senso comum) que a restringe ao sexo ou ato sexual; mas envolve várias dimensões da vida, sentimentos, relações íntimas, emoções humanas, valores e regras sociais. Conforme Bacheller (2010. p. 7) a sexualidade é "uma cosmovisão, uma lente de filtrar ou interpretar toda a realidade ao nosso redor". Por sexualidade não ser apenas expressa no ato sexual, percebemos uma grande distorção desse tema na sociedade pós-moderna que procura resumi-la ao sexo.

O grave problema é a distorção que a literatura pornográfica enfatiza de forma demasiada a sexualidade banalizando a forma limitada dos órgãos genitais e levando para longe do que seria o propósito de Deus a respeito, pois exclui a sexualidade como um todo, ela está expressa como uma conversa entre casais, sair juntos, ver uma paisagem juntos dentre outras formas a mais de expressar a sexualidade sem estar propriamente dito aos órgãos genitais.

O livro de cantares explora a sexualidade saudável ao celebrar o prazer do toque físico, elogios, intimidade e etc. Deus deseja que seus filhos explorem e cultivem essa sexualidade santa. A própria igreja precisa trazer esse assunto e tratá-lo de forma saudável e edificante no meio da comunidade cristã.

Como considera o Rodrigues (2006. p. 16) "A igreja tem uma tendência a tratar a sexualidade como um tabu. Raramente se ver essa temática entre os cristãos. Cantares, contudo, afirma a importância do amor e do sexo e encoraja uma plataforma para se falar francamente sobre sexo entre o povo de Deus". Por outro lado, "Para antigo hebreu, sexualidade era um dos fatos da vida que deveriam ser desfrutados (Pv 5.15-21), mas com a aprovação, e dentro dos limites de um relacionamento marital legal" (EATON e CARR, 1989. p. 214).



"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

### c. Sexo

Conforme dicionário informal<sup>3</sup>, sexo é: "1. Conjunto de caracteres que permitem distinguir seres vivos entre macho e fêmea. 2. Conjunto de órgãos sexuais ou parte deles (pênis, vulva e vagina). 3. Conjunto dos indivíduos do mesmo sexo. 4. Atividade ou ato sexual".

Sexo é relativo ao fato natural, hereditário, biológico, da diferença física entre o homem e a mulher e da atração de um pelo outro para a reprodução. No mundo moderno o significado dominante do termo passa a ser fazer sexo, referindo-se às relações físicas para o prazer sexual. No senso comum sexo é 'relação sexual', 'orgasmo', 'órgãos genitais', 'pênis' (MAIA)<sup>4</sup>.

Devemos destacar que o sexo não se limita apenas à reprodução, como refere a Maia. O conceito é amplo e a experiência é profunda, pois o ato sexual une corpo e alma de duas pessoas (homem e mulher), essa experiência sexual deve ser reservada para o matrimônio. Como considera o Bachelier (2010. p. 7):

O ato (sexual) deve manter a prioridade de uma alma nua liberando o usufruir de um corpo nu no casamento. O ato sexual é uma experiência onde se une o corpo e a alma. O ato de amor conjugal deve ser uma experiência altamente espiritual, incluindo conscientemente ou não, a comunhão com o nosso Deus e Pai.

A união de um só corpo no casamento (Gn 2.24) está nesta experiência sexual, que extrapola a união física, abrangendo assim uma experiência espiritual da comunhão do casal e com Deus que se alegra e aprova tal união. Agora, após conceituarmos esses termos chaves, faremos breve exegese do trecho de Ct 4.1-5.1, referente a noite de núpcias.

## 2. Exegese de Ct 4.1-5.1

De acordo com o Jack Deere (*Apud* BACHELLER, 2010. p. 70) o trecho de Ct 4.1-5.1, noite de núpcias pode ser dividido em seis unidades:

1. Um *wasf*<sup>5</sup> louvando a amada (4.1-7); 2. Um cântico de desejo e admiração pelo amado para a amada (4.8-11); 3. Um elogio dele sobre a virgindade dela (4.12-15); 4. O convite dela ao amado para consumir o casamento (4.16); 5. A declaração do amado que a consumação foi feita (5.1a); 6. E a aprovação do poeta da consumação (5.1b).

<sup>3</sup> **Sexo**. <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/sexo/662/>>. Acesso 11/01/2016 por Bedamloa.

<sup>4</sup> Ana Cláudia Bortolozzi Maia. *Conceito amplo de sexualidade*. Artigo disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1303>>. Acesso 11/01/2016 por Bedamloa.

<sup>5</sup> Um termo Árabe que significa "descrição".

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma *ESPERANÇA*” (Jr 29.11)

Apesar de concordamos com a divisão da perícope de Ct 4.1-5.1 sugerido por Deere, preferimos fazer outra divisão. Sendo assim, neste ensaio seguiremos a divisão da seguinte proposição: As características do corpo, as carícias e os beijos da noiva no ato sexual, excita o noivo a elogiar a sua virgindade, culminando com a recíproca satisfação sexual e aprovação de Deus pela consumação do matrimônio.

## **2.1 As características do corpo, as carícias e os beijos da noiva no ato sexual (4.1-11).**

Nesta sessão os noivos se dedicam a apreciação, elogios, beijos e carícias mútuas. A dedicação foi exclusiva e fundamental para a consumação do ato sexual. Os noivos fizeram desse momento o melhor momento de suas vidas para solidificar ainda mais a relação.

### **2.1.1 As características do corpo da noiva no ato sexual (4.1-7)**

Conforme Carro (1995) o amado não poupou a energia ao elogiar a sua amada, detalhadamente ele a elogia desde cabeça até os seios (5.10-16; 6.4-6). Ele utiliza vários símiles retirado da vida camponesa dela e vida real dele; Salomão começa com a descrição geral e depois entra em detalhes específicas (4.2, 4, 5). Seguindo uma comparação que torna mais forte o seu desejo sexual declarado em 4.6 de acariciar os seios da noiva; em afirmação final, ele destaca a perfeição da amada (4.7).

Salomão utiliza palavras amorosas para estimular a Sulamita, elogiando todo o corpo dela. No texto hebraico “sete (7) itens são elogiados” (não 8 como aparece em Português, 4.1-5): Olhos, cabelos, dentes, lábios, rosto, pescoço, e seios. “O amado louva sete traços da beleza da amada, indicando que ela era perfeita em beleza” (DEERE, apud BACHELLER, 2010. p. 72), Sendo que o número sete é associado na Bíblia com a inteireza ou perfeição. Portanto, observaremos os sete traços do corpo da noiva que receberam elogios do amado.

O noivo começa elogiando os *olhos* dela: “Os teus olhos são como os das pombas e brilham através do teu véu” (4.1, 3; cf. 1.15; 6.7). O véu era usado pelas noivas em casamento (Gn 29.23-25). É neste caso que se trata de noite de núpcias. A comparação dos olhos como das pombas a “característica em comum é a delicadeza e mansidão”.

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma *ESPERANÇA*” (Jr 29.11)

Em segundo lugar os *cabelos* da noiva são comparados ao rebanho de cabras (4.1), descendo do monte Gileade, produzindo um efeito ondulado.

Terceiro, os *dentes*, em 4.2 lemos: “são os teus dentes como o rebanho das ovelhas recém-tosquiadas, [...] e das quais todas produzem gêmeos...”. Nesta terceira característica elogiada, a comparação entre os dentes da noiva e um rebanho de ovelhas recém-tosquiadas, encontramos dois elementos em comum: a cor branca e perfeição dos dentes dela. Conforme salienta Deere (*apud* BACHELLER, 2010. p. 73): “A comparação entre a simetria dos dentes e os gêmeos enfatiza que ela tinha um sorriso bonito, uma raridade desde que gêmeos eram raros”.

Quarto traço elogiado, os *lábios* que são belos: “os teus lábios são como um fio de escarlata...” (4.3). O “escarlata” pode ser um tipo de batom usado no antigo oriente médio; e o “fio” talvez seja um perfil fino de lábios. Para o noivo, os lábios da noiva são “perfeita e delicadamente formados e brilhantes” atraindo para a boca formosa dela.

Quinto traço elogiado são as *faces* que brilham: “[...] as tuas faces, como romã partida, brilham através do véu” (4.3); a romã era utilizada para comparação, assim Salomão elogia as faces da Sulamita declarando que eram “brilhantes, rosadas e cheias de vida”.

Sexto traço elogiado é o *pescoço*: “O teu pescoço é como a torre de Davi...” (4.4). Pescoço como a torre de Davi, talvez cheios de ornamentos e colares (4.4, 9). O profeta Ezequiel (27.10-11) fala que os persas, os lídios, os de Pute e os filhos de Arvade penduraram os seus escudos e capacetes nos ‘teus muros em redor; aperfeiçoavam a tua formosa’. Conforme Bacheller (2010. p. 73):

O texto sugere que a fama e riqueza do Tiro atraíam os guerreiros de todos os cantos da terra para servir no seu exército. Os escudos e capacetes nos muros representavam a sua fidelidade e compromisso à cidade. O pescoço da esposa era tão formoso e majestoso que os mil guerreiros do exército do Salomão deram um compromisso de fidelidade a ela - principalmente o Rei. O pescoço dela é como a torre de Davi, redondo e liso; mil valentes entregaram os seus escudos devido a sua formosura.

A sétima e última característica da Sulamita elogiada foram os *seios* dela: “os teus seios são como dois filhos gêmeos da gazela” (4.5). Os seios comparados com as duas crias gêmeas de gazela (4.5; cf. 4.2 - destaca-se a simetria; 2.1, 7, 16; 6.3). A simetria demonstrada pelos filhos gêmeos da gazela é comparada aos seios da Sulamita. Ainda de acordo com Bacheller (2010. p. 73) “A doçura, encantamento, e

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

desejo de tocar que são evocados pelos filhotes da gazela quando estão vistos, também são evocados pelos seios da Sulamita quando estão vistos pelo Salomão”.

Progressivamente o amado descreve o corpo da amada desde a cabeça até os seios, preparando-a assim para o ato amoroso. Finalizando, o amado destaca que a amada é formosa e perfeita (v. 7).

### **2.1.2 As carícias da noiva no ato sexual (4.8-10)**

Salomão percebe certa insegurança ou preocupação que distancia emocionalmente a sua amada, deixando-a aflita e despreparada para a consumação do matrimônio na noite de núpcias. Assim o noivo convida a noiva a deixar as suas preocupações de lado e desfrutar aquele momento prazeroso. O convite foi delicadamente feita à amada “Vem comigo do Líbano, noiva minha, vem comigo do Líbano. Olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermom, desde os covis dos leões, desde os montes dos leopardos” (4.8). Bacheller (2010. p. 78), explica melhor esse verso 8:

Os nomes Amana, Senir, e Hermom referem aos três picos mais altos de uma cordilheira chamada Ante-Lêbano, no norte de Israel (Snaith, p. 64-65). O local é muito distante de Jerusalém, e representa os pensamentos ansiosos da Sulamita que fazem que ela fique emocionalmente distante e inacessível a Salomão (Murphy, p. 160). A menção de leões e leopardos evoca o sentido de perigo e ameaça (cf. 2.15; Jr 5.6; Botterweck, TDOT 1:387). Esses animais predatórios provavelmente simbolizam os medos legítimos que a Sulamita tem no início da preparação de fazer amor na noite de núpcias. Glickman especula com uma certa razão que Salomão ‘percebeu que a sua noiva possa ser receosa e, como a maioria de mulheres, estimulada mais devagar que o homem. Apesar desta realidade, ele quis despertá-la pacientemente até que ela pudesse experimentar a maior liberdade possível na noite de núpcias. Então, ele a chama para deixar os seus medos e entrar nos seus braços’.

Cada cônjuge precisa ser sensível aos sentimentos do outro para detectar ou identificar os medos legítimos e as aflições que possam interferir na relação e dificultar a satisfação mútua, ou relação sexual saudável e prazerosa. O casal precisa criar momentos específicos para conversarem sobre assuntos da semana (ou do dia a dia), ajudando um ao outro a expelir seus medos, preocupações e aflições.

Em 4.9 o verbo “arreataste” (*libbabt*), vem da raiz *lbb*<sup>6</sup>, de onde provem a palavra “coração”. Conforme Keel (apud BACHELLER, 2010. p. 78) “o significado

<sup>6</sup> Esse verbo pode ser traduzido também por: arrebatado (Schokel 1997), encantar, cativar; fascinar, seduzir; entusiasmar; <<http://www.hebraico.pro.br/dicionario/qdrsdic.asp>>



“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

pode ser: privativa (‘você tem roubado meu coração’) ou intensificação (‘você faz meu coração bater mais rápido’). Dessa forma podemos admitir que de alguma forma o corpo e as carícias da Sulamita cativou (arrebato) o coração de Salomão, tornando-o louco por ela.

O verso 10 mostra o quanto o noivo estava envolvido nesse momento tão especial, ele dirige seu elogio ao “amor” (*dōdīm*) da amada, “Que belos são os teus amores... Quanto melhores são os teus amores do que o vinho!” (ARA). Salomão afirma à sua noiva que é melhor fazer amor com ela, mesmo estando nos preliminares sem ter relação sexual com ela, o noivo reconhece que o amor e as carícias da noiva são belos e melhores do que vinho e perfumes (4.10; cf. 1.2). “A palavra ‘amor’ (*dōdīm*) tipicamente refere ao ato físico de fazer amor, como em Pv 5.19 e 7.18 (Sanmartin-Ascaso, TDOT 3:151). O noivo fala à Sulamita da alegria que está gozando no processo de fazer amor, pois as carícias são intoxicantes” (BACHELLER, 2010. p. 79).

A figura de linguagem “quanto melhores são os teus amores do que o vinho!”, tem um sentido concreto e erótico. Conforme Carr (1989, p. 227) argumenta: “Estão bem estabelecidas as ligações existentes entre o vinho e o sexo; frequentemente acrescenta-se o fogo, como um dos elementos do encontro. As inúmeras referências ao vinho, em Cantares de Salomão, refletem estas ideias de excitação e alegria, associadas a *esta bebida*”.

Com isso percebemos que o noivo reconhece e afirma a noiva que as suas carícias são mais excitante do que o vinho e que está desfrutando uma imensurável alegria com a sua presença, amor e carícias. Gradativamente os temores e as inseguranças da noiva foram dissipando e ela se envolveu intensamente nesses preliminares da noite de núpcias.

### **2.1.3. Os beijos da noiva no ato sexual (4.11)**

A intensidade das carícias e dos beijos dos noivos pode ser percebida. A doçura dos beijos dela foi comparada ao mel (Pv 24.13). “Mel puro (do favo) pinga dos teus lábios, noiva minha; mel e leite estão debaixo da tua língua, e a fragrância de tuas roupas de cama é como a do Líbano” (4.11).

Nessa relação não se encontra nenhum espaço para passividade, ou seja, a noiva não é passiva, ela se envolveu nas carícias e nos beijos intensos, excitantes,

"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma *ESPERANÇA*" (Jr 29.11)

gostosos ou prazerosos. Pode se perceber que a expressão, "debaixo da tua língua" (4.11) sugere que os noivos estão beijando intensamente e "saboreando" a experiência; ainda a figura de linguagem usada "leite e mel" foram exatos para ilustrar o momento que estão experimentando. Sabendo que "leite" refere a "nutrição" e "mel" a "doçura", assim concluímos que Salomão está indicando que os seus beijos de amor satisfazem os mais profundos desejos, como também as mais profundas necessidades do casal (Salomão e Sulamita).

## 2.2 O noivo elogia a virgindade da noiva (4.12-15)

O noivo elogia a fidelidade da noiva por manter-se virgem, "ela é jardim fechado... e fonte selada" (4.12; cf. Pv 5.16). Carr (1989, p. 281), afirma que: "metaforicamente, o 'jardim' é usado como eufemismo<sup>7</sup> para os órgãos sexuais femininos" (cf. 4.15-16; 5.1; 6:2,11; 8:13). Na antiguidade no oriente médio o jardim era fechado e cercado para uso exclusivo do seu proprietário, isto é, um lugar inacessível a todos, exceto os que têm direito de entrar nele.

Ele está satisfeito e elogiou a noiva por ser virgem e não se entregou ao outro homem ou pretendente, mantendo-se inacessível (cf. 2.14; 4.8; 2Cr 32.2-4); preservou o seu corpo exclusivamente para o seu amado, Salomão. Mesmo antes de ter relação sexual com ela, Salomão se mostrou confiante e declarou que a noiva é virgem. A virgindade era valorizada no antigo oriente médio, de acordo com Coleman (1991, p. 106/7):

Havia uma grande preocupação por parte da noiva e de sua família em provar que ela se casava virgem. O marido sempre esperava ver manchas de sangue na roupa da cama após o primeiro ato sexual. Caso isso não acontecesse, ele poderia anular o casamento, expondo a família da jovem a um terrível constrangimento. Essa prática é descrita pela primeira vez no Velho Testamento (Dt 22.13-21), mas até hoje ainda é observada em alguns lugares. E na antiguidade, se essa prova não fosse constatada visivelmente, a mulher poderia até ser apedrejada. Muitas noivas guardavam a roupa manchada de sangue durante muito tempo, para o caso de alguém levantar alguma dúvida mais tarde. [...] Como esse tipo de problema expunha toda a família à humilhação, o pai geralmente vigiava com muito cuidado os passos de uma filha solteira.

Salomão fez questão de manifestar a sua plena confiança na noiva que se guardou fielmente, ela é um "jardim fechado", mesmo antes de consumir o

---

<sup>7</sup> s.m. Linguística. Figura de Linguagem. Palavra (expressão e/ou sentido) que, de teor menos ofensivo e mais suave, é utilizada com o intuito de suavizar a significação da acepção real de outra palavra (expressão e/ou sentido) mais rude ou vulgar. Por exemplo: está vivendo no Reino da Glória (para dizer que uma pessoa morreu).

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma *ESPERANÇA*” (Jr 29.11)

matrimônio e apresentar a prova da virgindade “manchas no lençol após o primeiro ato sexual com a sua amada”. Para Sulamita não restou mais nenhuma dúvida ou temor após receber os elogios genuínos e total confiança do amado, ela se entregou holisticamente a ele.

Para o esposo o ato amoroso com a esposa é como entrar em um paraíso. Ele encontra prazer excepcional e a expressa pelos símbolos de beleza e sensualidade, fragrância e especiarias (4.13, 14). Todas essas especiarias exóticas têm conotações eróticas. Agora está pronto para o ato amoroso. “Ela é fonte dos jardins e poço das águas vivas” (4.15), agora é a ocasião oportuna para consumir o matrimônio.

### **2.3 A recíproca satisfação sexual (4.16-5.1a).**

De acordo com os autores Eaton e Carr (1989. p. 215), no livro de Cantares como um todo percorre o sentimento de “gozo e a consumação sexual”. Por outro lado, todo relacionamento do casal tem como eixo central, o compromisso. Em nenhum momento transparece a ideia de um encontro furtivo, pelo contrário: *a dedicação é holística e a obrigação, perpétua*. Na verdade “Cantares é a celebração da natureza da humanidade, macho e fêmea, criados à imagem de Deus, para que haja apoio e gozo mútuos... Ambos se tornaram um, em seus anseios, porque estes lhes foram dados por Deus”. Essa mútua satisfação foi descrita nos versículos que se segue.

#### **2.3.1. Convite da amada ao amado para consumir o matrimônio (4.16)**

O verso 16 é o clímax do diálogo iniciado desde 1.2, a Sulamita não conseguiu deter-se por mais um tempo, delicadamente convida o rei para entrar no seu jardim (que até então é fechado) para consumir o matrimônio.

Depois da longa preparação preliminar com as palavras de elogios e sensualidade de seu noivo, descrevendo a sua beleza e perfeição, ela toda excitada bradou “levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, espalha os seus aromas. Entre o meu amado no seu jardim, e coma os seus frutos excelentes!” (4.16). Conforme Bacheller (2010. p. 81) afirma:

*Levanta-te (acorda-te)*, sinaliza que agora é o tempo certo de acordar o amor em contraste a 2.7 e 3.5, quando o tempo certo não tinha chegado. É agora o tempo para a sua sexualidade latente (preservada para Salomão) ser transformada em intimidade física. [...]. A Sulamita espontaneamente

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma *ESPERANÇA*” (Jr 29.11)

oferece o jardim da sua sexualidade ao Salomão, para que ele possa entrar no jardim dele (Snaith, p. 69). No Velho Testamento, “entrando” ou “vindo” são verbos usados eufemismos para expressar o ato sexual (cf. Gn 16.2). Ela se percebe agora que o corpo dela pertence a ele, que o jardim dela é o jardim dele, o fruto dela é o fruto dele. São expressões que mostram que ela pertence totalmente a ele.

Para ela agora é tempo certo de despertar e de fazer o amor, neste momento oportuno ela já está bem preparada para o ato; assim contrastando o pedido que havia feito “... que não acordeis nem desperteis o amor...” (2.7; 3.5). Agora ela se entrega totalmente para o ato sexual e declara que todo seu corpo, jardim e frutos pertencem exclusivamente ao noivo, Salomão (cf. 6.3; 8.11, 12). O Homem não deve forçar a “barra” quando a mulher não está preparada para fazer amor, pelo contrário deve procurar descobrir o que passa com ela e estimulá-la, talvez com elogios, beijos, carícias, toque físico, diálogo, etc. para que voluntariamente ela se entregue ao ato.

### **2.3.2 O Amado expressa a sua total satisfação (5.1a)**

O noivo tomou posse do jardim, pelo uso do pronome pessoal “meu jardim”, ele declara que ela lhe pertence. Os quatro verbos (venho, colher, comer e beber), assim como, os sete substantivos (jardim, mirra, bálsamo, favo, mel, vinho e leite), utilizados por Salomão tem sentidos eróticos. O ato sexual ocorrido nesse verso foi retratado com toda dignidade pela linguagem poética sem ser indecente, vergonhoso ou pornográfico.

O convite dela em 4.16 “entre o meu amado no seu jardim, e coma os seus frutos excelentes!”, agora ele afirma que entrou “venho ao meu jardim, minha irmã, noiva minha, para colher a minha mirra com o meu bálsamo, para comer o meu favo com o meu mel, e beber o meu vinho com o meu leite...” (5.1a). Em meio ao grande silêncio ocorreu o ato tão esperado pelos dois (Salomão e Sulamita), a consumação do matrimônio, isto é, a relação sexual. O ato não foi exposto ao público, para não tornar um *voyeurismo*<sup>8</sup> ou pornografia. Como explica Bacheller (2010. p. 82) “O ato sexual foi deixado em silêncio sublime. Uma das razões é que o ato deve ser desfrutado pelo marido e pela esposa. Qualquer outra pessoa assistindo se torna ‘voyeur’, e a experiência vira pornográfica pelos observadores”.

<sup>8</sup> **Voyeurismo:** uma prática que consiste num indivíduo conseguir obter prazer sexual através da observação de outras pessoas. Observação que servirá de estímulo para a masturbação, durante ou após a observação. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Voyeurismo>

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma *ESPERANÇA*” (Jr 29.11)

De acordo com Carro (1995), para fazer amor é preciso um lugar confortável, tempo suficiente e tranquilidade. Precisa-se desfrutar de uma privacidade necessária, a fim de, entrar em diálogo, jogo de amor mútuo e consumação do ato. É necessária preparação adequada preliminarmente para experimentar o orgasmo; após o ato deve haver oportunidade para verbalizar amor e apreciação um ao outro, descrever a sensação, antes, durante e depois do ato sexual. Aproveitar também a ocasião para falar sobre como enriquecer a vida sexual e sobre os fatores que impossibilitam ou impedem a satisfação completa.

“Intimidade sexual é necessária”. O livro de Cantares destaca elementos importantíssimos para enriquecer a vida sexual do casal, segundo Carro (1995) descreve:

a. Ter lugar físico - uma das causas dos problemas sexuais, ejaculação precoce, anorgasmia, etc.; é por causa de não ter lugar privado onde ter e desfrutar a intimidade sexual.

b. Entrega mútua - fundamental não é o orgasmo em si, mas é toda relação, que envolve amor, carícias e romance (Ct 3.6-5.1).

c. Investir tempo - em Cantares o casal toma tempo para fazer amor, elogiar, dialogar, beijar e acariciar.

d. Estar fundamentada em amor - não é a mesma coisa com ‘experiência e relação íntima’; se intimidade não tiver amor como a base, com o tempo essa intimidade vai se dissipando. Se o sexo for apenas à genitalidade desprovido de contato (toque físico), palavras de afirmação (elogios e afetos), o casal pode estar “unido de cintura para baixo e distante de cintura para cima” (relacionamento). Portanto, a intimidade sexual deve envolver tanto os órgãos genitais quanto o coração. A fidelidade verdadeira abrange ambos (Ct 8.6, 7).

Finalmente, Salomão após entrar no seu jardim que era fechado e agora aberto para ele deliciar dos seus “frutos excelentes” (4.16); sem nenhum acanhamento expressa a sua plena satisfação pela intimidade e consumação do amor “Entrei no meu jardim, minha irmã, noiva minha, para colher a minha mirra com as minhas especiarias. Comi o meu favo com o meu mel e bebi o meu vinho com o meu leite” (5.1a). Após esse momento de êxtase de ambos pela consumação do amor, o próprio Deus expressa a Sua aprovação do matrimônio consumado.

"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

#### **2.4. Aprovação de Deus pela consumação do matrimônio (5.1b).**

O final desse trecho referente a noite de núpcias gera uma grande tensão e discrepância entre os comentaristas sem consenso quanto a sua interpretação, pois entra uma terceira pessoa. E agora? Como saber de quem é a voz? De Salomão? De Deus? Um dos convidados? E a quem as palavras foram dirigidas? Bacheller (2010. p. 82), descreve algumas posições de comentaristas sobre esse trecho:

A parte final do verso aparentemente é falada por uma voz diferente que o casal, embora tenham comentaristas que argumentam que é o noivo que fala (Keel, p. 184). Outras possibilidades são os convidados do casamento (Carr, p. 129; Goulder, p. 39), filhas de Jerusalém (Hubbard, p. 311; Exum, ps. 182-183), e o poeta (Longmann). Outros argumentam que pode ser Deus (Davidson, Deere, Estes) expressando a sua alegria sobre o prazer sexual do casal e encorajando-os a desfrutar (até ser embriagados) a sua intimidade sexual no casamento.

Ainda, conforme o costume do casamento judaico relatado por Coleman (1991, p. 108), os convidados participavam da festa do casamento com muita alegria e animação, músicas e danças:

Depois então os noivos eram deixados a sós para consumir a união, em uma tenda ou quarto, previamente preparado para ser a câmara nupcial. E enquanto o casal consumava o casamento, os convidados continuavam a festejar. Tocavam instrumentos musicais, dançavam, cantavam e faziam jogos. Comida e vinho eram distribuídos em abundância. [...] algum tempo depois, o casal saía da câmara nupcial trazendo as provas de que a noiva era virgem, e de que eles haviam se unido. Feito isto, os recém-casados se juntavam ao resto dos convidados, e as comemorações continuavam ainda durante seis dias ou mais, grande parte da festa sendo realizada do lado de fora.

Também Gower (1987. p. 65) afirma que as festas de casamento judaico duravam sete dias ou mais (Jz 14.12) e "os convidados estavam ali para testemunhar que o casamento havia sido consumado (Gn 29.22, 23); os lenções manchados de sangue eram mostrados para confirmar que a noiva era virgem (Dt 22.13-21)".

De acordo com esse pano de fundo de Coleman e Gower, talvez Salomão acabara de sair para apresentar as provas de que o casamento havia sido consumado e encorajando os demais convidados a comerem e beberem, alegrando-se com eles.

Mas no fim desse verso, a voz se refere aos amados יְדִידִים que por sua vez, tem um sentido erótico neste livro de Cantares e que também, pode ser atribuída a palavra כָּל "comei" - usado no fim deste verso aos possíveis convidados (comei e bebei), com um incentivo a celebrar com o noivo a consumação do casamento - a mesma conotação sexual como é atribuída a Salomão quando usou as mesmas palavras para referir a sua consumação sexual com a sua esposa "Comi o meu favo com mel" . Nessa perspectiva,



"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma *ESPERANÇA*" (Jr 29.11)

fica difícil aceitar que essa voz, seja de Salomão aos seus convidados (JUNIOR, 2011. p. 14).

Nessa perspectiva concordamos com os comentaristas (Davidson, Deere, Estes) que defenderam a posição de que a voz da terceira pessoa no relato é de Deus, expressando a Sua plena satisfação pela consumação do matrimônio, isto é, Deus se alegra com relação sexual dentro dos limites de compromisso e amor conjugal. Assim encoraja os cônjuges (Salomão e Sulamita) a desfrutarem até embriagarem da sua intimidade sexual e satisfação mútua no casamento.

### **3. Uma teologia bíblica de sensualidade, sexualidade, e sexo no livro de Cantares (4.1-5.1)**

Ao longo deste trabalho alguns temas bíblico-teológicos vieram à tona (como perfeição, paz, alegria, santidade, fidelidade, amor, comunhão, união 'completa de mente, coração e corpo'); os mesmos serviram para revelar o amor genuíno entre o marido e a esposa, a santidade do matrimônio, o caráter e o propósito de Deus ao instituir o matrimônio, assim como exemplificar a intimidade no relacionamento e o amor do Senhor por seu povo. Todo mérito e glória pertencem exclusivamente ao Senhor que criou tanto o homem, como a sua "sensualidade, sexualidade e sexo" evidenciado plenamente em Cantares. Recordamos então alguns desses temas bíblico-teológicos:

#### **3.1. Fidelidade, confiança e admiração expressa mutuamente**

De acordo com Zuck (2010. p. 328):

O uso extenso de simbolismo coloca Cantares de Salomão com precisão na poesia bíblica. É a essência da poesia que emprega o simbolismo para expressar nuances que estão fora de definição exata. Isto é particularmente verdadeiro acerca da poesia de amor.

Começando com a natureza (ZUCK 2010), Salomão delineou a sua imaginação comparando a amada com um lírio (2.2), e ela comparou o amado com uma macieira (2.3). O ato de fazer amor foi comparado com o prazer: do fruto (2.3, 4), do vinho (1.2; 5.1), do mel e leite (5.1), das delícias de um jardim (4.12,16; 5.1; 6.2) e de um vinhedo (8.12). A Sulamita não é passiva nesse momento de troca de amor, ela compara o amado com uma gazela (2.9, 17 'gamo/veados'; 8.14), veloz,

"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

ágil, de bela aparência e forte. Ele era tão atraente e desejável quanto a um ramo de flores de hena (1.14).

O noivo chamou a noiva de pomba (2.14; 5.2, 'pomba minha') e comparou: os olhos dela a pombas (1.15; 4.1 'os teus olhos são como pombas'), os cabelos a um rebanho de cabras (4.1; 6.5, pretos e soltos), os dentes a ovelhas (4.2; 6.6, brancos e simétricos), as têmporas ou faces às romãs (4.3; 6.7, vermelhas), os seios a corços (4.5, 'atraentes na forma e deliciosos ao toque'; cf. Pv 5.19) e os lábios ao mel (4.11).

Por outro lado, a Sulamita comparou: os cabelos do noivo aos de um corvo (5.11), os olhos a pombas (5.12), as faces a um canteiro de bálsamo, ervas aromáticas e lábios aos lírios (5.13), os braços, troncos e pernas a metais preciosos (5.14, 15). Ele diz que as pernas da noiva eram como joias (7.1), o umbigo como uma taça e cintura como trigo com lírios (7.2), os seios como corços e conjuntos de frutos (7.3, 7, 'teus seios como dois filhos gêmeos da gazela... aos cachos de uvas'), o pescoço como a torre e os olhos como piscinas (7.4) e a cabeça como o monte Carmelo (7.5). São inesgotáveis simbolismos utilizados pelos noivos antes, durante e depois da noite de núpcias; as figuras e imagens sensuais despertam o casal para desfrutarem e até embriagarem do amor mútuo.

Em Ct 4.12, 15, o noivo compara a noiva com uma fonte selada e um poço de águas vivas ou correntes; não seria uma mera coincidência, pois em Pv 5.15-19, o desfrutar e fidelidade à esposa ("da mocidade") é comparado ao beber água da própria fonte. Também a confiança e admiração à "mulher virtuosa" (Pv 31.10-12, 20-30) foi maximizada e confirmada por Salomão com a Sulamita em Cantares. Em Ec 9.9 lemos "goza a vida com a mulher que amas..." (ARA), Cantares detalha essa breve declaração, pois o casal mostra a sua satisfação e prazer de viverem juntos e trocaram amor mutuamente e com intensidade cada vez maior. Portanto a fidelidade de nosso amor matrimonial deve refletir a perfeita fidelidade de Deus para conosco. Paulo nos mostra como o matrimônio representa a relação de Cristo com sua igreja (Ef 5.25-33). O Exemplo do amor de Cristo à Sua igreja é o ideal de Deus para o casamento, segundo a vontade de Deus.



“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

### **3.2. O ideal de Deus para o matrimônio evidenciado em Cantares**

Cantares ocupa e continua ocupando um lugar especial no cânon; como afirma rabino Akiba (apud ZUCK, 2010. p. 328) “o mundo inteiro não é tão digno quanto o dia em que Cantares de Salomão foi dado a Israel, pois todas as Escrituras são santas, mas Cantares de Salomão é o mais Santo”.

Como já afirmamos que Cantares de Salomão evidencia o padrão perfeito de Deus para matrimônio, pois Deus criou o homem e a mulher a Sua imagem e semelhança para viverem em harmonia, companheirismo e comunhão (Gn 2.18). Com isso Deus deseja que o casal desfrute o amor matrimonial mutuamente (Gn 2.24), essa união harmoniosa entre homem e mulher no casamente é propósito divino para o mundo. Como Zuck (2010. p. 329) argumenta:

Não é surpresa então que ele (Deus) tenha incluído um livro nas Escrituras que demonstre a pureza e salubridade da mais profunda e mais íntima de todas as relações humanas? Companhia em vez de solidão (v. 20), união em vez de isolamento (v. 21-23), dependência em vez de autoconfiança (v. 23), identidade espiritual e física (‘uma só carne’, v. 24) em vez de separação, prazer dos encantos físicos um do outro sem sentir vergonha (v. 25) são aspectos do amor dentro do vínculo matrimonial, esboçados em Gênesis, que são descritos e desenvolvidos em Cantares de Salomão. Apropriadamente então, podemos pensar em Cantares de Salomão como um ‘comentário de v. 24 (‘e serão ambos uma só carne’) e um manual das bênçãos e recompensas do amor matrimonial íntimo’.

Desde a criação Deus estabeleceu um matrimônio e abençoou a relação do casal, mas com o propósito de complementariedade. Sendo assim, a independência e egoísmo não tem lugar na vida de casal que procura fazer a vontade de Deus, por são cientes que foram feitas uma a outra para viverem na perfeita mutualidade e amor verdadeiro.

### **3.3. Amor conjugal genuíno**

O livro de Cantares merece atenção singular, como defendido por Young, Ginsburg (apud ZUCK, 2010. p. 330) “Cantares de Salomão celebra a dignidade e a pureza do amor humano”. Na verdade o amor (e santidade) permeou todo o livro, não só, mas é um tema central de toda Bíblia. Deus é amor e santo (1Jo 4.8; 1Pd 1.16). Lembramos que Cantares de Salomão relata o amor entre o marido e sua esposa, para afirmar a santidade do matrimônio e para exemplificar o amor de Deus por seu povo.

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

Os apaixonados expressaram amor genuíno um ao outro sem nenhum constrangimento ou vergonha. Em uma descrição final (8.6, 7; cf. 1Co 13) a jovem afirma que o amor é tão forte como a morte, é aniquilável “as muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios afogá-lo”, ninguém pode comprar o amor porque se dá livremente. O amor não tem preço e inclusive até o rei mais rico daquela época (Salomão), não pode comprá-lo. Devemos aceita-lo (amor) como um presente de Deus e desfrutá-lo dentro das regras estabelecidas pelo Senhor. Aceite o amor de seu cônjuge como uma dádiva de Deus e lute por fazê-lo um reflexo do amor perfeito que vem de Deus para os homens. Zelando sempre para manter o equilíbrio entre amor e santidade matrimonial.

### **3.4. A Santidade do matrimônio**

Outro tema bíblico-teológico que sobressai em Cantares e em toda Bíblia é a santidade do matrimônio. Evidenciando assim o caráter do Criador, que é santo. O Deus santo exige que os Seus filhos sejam santos (1Pd 1.16), e que esse atributo seja realçado em todos os aspectos humanos e socioculturais, inclusive no casamento. Cantares retrata o sexo no casamento como puro e delicioso. Atração física mútua era evidente pela pureza, o matrimônio era visto como monogâmico, o noivo fala da noiva como “imaculada... e única” (6.9). Ela se guardou virgem e inacessível aos outros pretendentes (7.13; cf. 4.12, ‘jardim fechado e fonte selado’; 8.10 ‘muro’).

Cantares celebra a pureza da intimidade sexual nos parâmetros de amor e compromisso matrimonial, incentiva e encoraja essa união santa. Em Hebreus 13.4 o Senhor adverte “honrado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; pois aos devassos e adúlteros, Deus os julgará”. O chamado à vida santificada que Deus fez aos Seus filhos inclui também respeito ao casamento, cumprimento dos votos sagrados (fidelidade matrimonial) e intimidade física do casal. Não há espaço para viver vida sexual promíscua como o mundo; porque o padrão de Deus é pureza e fidelidade conjugal. Para preservar esse ideal o Senhor ordena que intimidade e a relação matrimonial devam ser “sem mácula”.

Conforme Zuck (2010. p. 332): “a exultação do amor matrimonial em Cantares de Salomão comunica uma ênfase extremamente necessária nas sociedades hodiernas”. Portanto, quando a pureza, fidelidade, privacidade, intimidade, êxtase,

"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

permanência estão presentes em um casamento, marido e mulher podem desfrutar da aprovação de Deus (cf. Ct 5.1b).

## CONCLUSÃO E APLICAÇÃO PARA HOJE

Ao longo deste trabalho desenvolvemos o nosso argumento sobre as características do corpo, as carícias e os beijos da noiva no ato sexual, excita o noivo a elogiar a sua virgindade, culminando com a recíproca satisfação sexual e aprovação de Deus pela consumação do matrimônio (focado no trecho de Ct 4.1-5.1 - a noite de núpcias de Salomão e a Sulamita). Identificamos vários princípios que podem ser aplicados à vida da igreja do século 21, tanto para os casados quanto para os noivos que irão consumir o matrimônio.

### Princípio geral:

*Para os noivos:* A igreja precisa instruir e lembrar constantemente os seus jovens (noivos) que a intimidade sexual deve ser preservada para casamento. Dentro do casamento o sexo é abençoado por Deus. Lembrando que as "relações sexuais sem matrimônio é de mau gosto. Não é comparável com o gozo de dar-se por inteiro ao único ser que está totalmente comprometido com você".

*Para os casados:* O sexo é abençoado por Deus e deve ter como objetivo principal a recreação e renovação do casal; a procriação é o objetivo secundário (motivo de Deus instituir o matrimônio)<sup>9</sup>. A intimidade sexual requer um conhecimento mútuo, envolvendo corpo, coração e alma nua por meio de diálogo, elogios, toques, etc. Carro (1995, p. 305, 306), fala sobre a importância do casal se conhecer:

Em *sexologia*, vemos diariamente, parceiros que não se conhecem. Não conhecem os gostos, preferências, áreas e toque agradável. Têm feito amor

<sup>9</sup> Todo casal deve ser ensinado sobre o propósito de Deus ao instituir matrimônio. Para Dr. Chapman "A ideia de casamento de Deus é a fusão de duas vidas da maneira mais profunda possível em uma nova unidade que não somente satisfará as pessoas envolvidas, como também; servirá aos propósitos de Deus do modo mais elevado". Em Gn 2.18, 20 lemos "Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; eu lhe farei uma *ajudadora* que lhe seja adequada... mas não se achava uma ajudadora adequada para o homem" (*solidão e parcialidade*). Ainda Senhor diz "... Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a..." (*multiplicação e perpetuação da espécie* - Gn 1.28). De acordo com esses versículos, podemos destacar quatro (4) motivos de Deus instituir matrimônio: a intimidade, a complementariedade, a propagação e a perpetuação da raça humana; portanto, o casamento é muito mais que multiplicação da espécie. Interessante que a ordem foi estabelecida naturalmente por Deus de acordo com a importância, suprimindo primeiro a necessidade interior (homem estava só e incompleto, porque era necessária atender a sua solidão e incompletude) e em segundo lugar suprir a necessidade exterior (multiplicação da espécie). (CUBALA, 2013. p. 21).

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

durante quase toda a sua vida e nunca verbalizarão como eles se sentem, antes, durante ou depois de cada relação. Em Cântico dos Cânticos é resgatado alguns elementos úteis para o enriquecimento da vida sexual.

Considera-se fundamental o casal investirem o tempo de qualidade (quantidade) para se conhecerem e explorar as preferências, descobrir áreas sensíveis aos toques eróticos que incita a satisfação mútua. O noivo ou esposo precisa identificar as causas internas e externas da insegurança e ansiedade da noiva ou esposa, quando esta não está pronta para praticar sexo. Com muita sabedoria, sem forçar a “barra”, nem criticá-la por não estar pronta no momento. Os dois devem buscar a solução satisfatória para a situação, a fim de que a esposa ou a noiva se sinta segura para o ato. Salomão ao perceber a insegurança por parte da Sulamita, ele optou por elogiar e incitá-la para o sexo sem nenhuma pressão até ao ponto dela voluntariamente se envolveu profundamente nos preliminares e toda excitada exclamou “Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, espalha os seus aromas. Entre o meu amado no seu jardim, e coma os seus frutos excelentes!” (4.16).

### **Princípios específicos:**

1. Os elogios genuínos e sinceros são essenciais para criar e fortalecer a intimidade conjugal. O casal ou noivos devem criar o hábito de elogiar o cônjuge ou noiva (vice versa), principalmente na área em que ele (a) se sente mais vulnerável e sensível.

2. Assim como Salomão expressou verbalmente seus elogios e confiança por sua amada ser virgem. O esposo deve elogiar sua esposa por guardar fielmente a sua virgindade até o casamento, não se entregando aos outros homens. Se por acaso não for o caso, o esposo deve elogiar a sua esposa por sua fidelidade conjugal.

3. A esposa deve expressar (verbalizar) os seus desejos e delicadamente convidar seu esposo para fazer amor, deixando bem claro que o corpo (jardim) dela pertence ao esposo.

4. O casal precisa se preparar para o ato de amor, esse preparo envolve diálogo, toque físico, elogios, etc. Deve haver certa privacidade, tempo e tranquilidade. Proporcionar oportunidade de expressar seus sentimentos mútuos antes, durante e depois da relação sexual; como também para conversarem sobre o

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma *ESPERANÇA*” (Jr 29.11)

que impossibilita a satisfação e como melhorar a sua intimidade sexual e conjugal. A mútua entrega em amor, carícias e romance torna-se indispensável para alcançar a intimidade e satisfação plena.

5. Deus se alegra e abençoa a relação sexual dentro dos limites do compromisso e amor conjugal; Ele encoraja os cônjuges a desfrutarem até embriagarem da sua intimidade sexual e satisfação mútua no casamento.

## REFERÊNCIAS

- BACHELLER, William John Jr. *Exegese de Cantares*. Material não publicado. Anápolis: SETECEB, 2010. Material não publicado.
- BACHELLER, William John Jr. *As Poesias de Amor: O Cântico dos Cânticos-Um Comentário*. Material não publicado. SETECEB, 2014. Material não publicado.
- BACHELLER, William John Junior. *Os fatores envolvidos no divórcio ou na separação de pastores e suas esposas membros da igreja cristã evangélica do Brasil*. Deerfield Illinois: 2004. 294p. Dissertação (Doutorado em filosofia em Estudos interculturais) pela Trinity international university.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de estudo Nova Versão Internacional*. São Paulo: Ed. Vida, 2003.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego*. RJ: CPAD, 2012.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada Almeida do século 21*, em cd-rom. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- BÍBLIA HEBRAICO <<http://www.hebraico.pro.br/quadros.asp>>, acesso: 14 de nov. de 2014.
- CARRO, Daniel; [et.al.]. *Comentário bíblico mundo Hispano. Provérbios, Eclesiastes e Cantares*. Tomo 9. El Paso: Editorial Mundo Hispano, 1995.
- COLEMAN, William L. *Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos*. Venda Nova: Editora Betânia, 1991.
- CUBALA, Bedamloa P. *Terapia familiar sistêmica: aconselhamento de casal em situação de crise conjugal*. Anápolis: SETECEB, 2013. (Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação “latu sensu” em aconselhamento cristão). Material não publicado.



"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

- EATON, Michael A. e G. Lloyd Carr. *Eclesiastes e Cantares: introdução e comentário*. Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova, 1989.
- GOWER, Ralph. *Novo Manual dos usos e costumes dos tempos bíblicos*. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.
- HARRIS, R. Laird; (et. al.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo (et. al.). São Paulo: Vida Nova, 1998.
- JUNIOR, Humval de Souza. *Monografia Exegética. Cantares 4.10-5.1*. Anápolis: SETECEB, 2011. Material não publicado.
- LASOR, William S. e.o. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- MAIZTEGUI GONÇALVES, Humberto Eugenio. *Amor plural: unidade e diversidade nas tradições do Cântico dos Cânticos*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia 2005. 312p. Tese (Doutorado em Teologia. Área de Concentração: Bíblia) - Escola Superior de Teologia Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. *Conceito amplo de sexualidade*. Disponível no site: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1303>.
- MERRILL, Eugene H. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.
- PFEIFFER, Charles F. *Comentário Bíblico Moody - Josué a Cantares*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1985.
- RIOS, Dermival Ribeiro. *Minidicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: DCL, 2008.
- RODRIGUES, Fabrizio Wagner Viana. *Exegese de cantares 1:12-2:7 aplicada ao ministério de casais*. Anápolis: SETECEB, 2006. Material não publicado.
- SCHÖKEL, Luis Alonso. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. Trad. Ivo Storniolo e José Bertolini. São Paulo: Paulus, 1997.
- von RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*. Volume 1 e 2. São Paulo: Targumim, 2006.
- ZUCK, Roy B. *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.



"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

## SOBRE O AUTOR



**Bedamloa Cubala.** Natural de Bissau, Guiné-Bissau/África Ocidental. Doutorando em Teologia pelo Centro Batista de Ensino Superior de Macaé (CEBESM) - Pólo Belo Horizonte - Pólo Guiné-Bissau. Mestre em Teologia Bíblica com especialização em Aconselhamento Cristão e graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB) e pela Faculdade Teológica Sul Americana (Londrina-PR). Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Anápolis. Técnico em Enfermagem pela Escola de Enfermagem "Florence Nightingale", Anápolis. Fundador e Coordenador do Projeto Esperança (PROES, desde 2010). Atualmente é Ministro Evangélico da Igreja Evangélica da Guiné-Bissau. Professor residente e Diretor do Seminário Teológico da Igreja Evangélica da Guiné-Bissau (STIEGB), em Ntchumbé, Região de Bafatá. Autor de vários artigos, e alguns publicados pela Revista Teologia Brasileira, como: (1) Papel da esterilidade na história do patriarca Abraão e Sara<sup>10</sup>; (2) Vocação divina para o ministério pastoral<sup>11</sup>. Casado com Filadélfia Indi Cubala e pai do Honah Fayeh, Kyoon Aielny e Ndoiny Wilbonh Cubala.

<sup>10</sup> <https://teologiabrasileira.com.br/o-papel-da-esterilidade-na-historia-do-patriarca-abraao-e-sara/>

<sup>11</sup> <https://teologiabrasileira.com.br/vocacao-divina-para-o-ministerio-pastoral/>